

O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PRODUTORES RURAIS DE COLINAS DO TOCANTINS

Ricardo Vagmacker da Silva¹, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva²

¹ Acadêmico do curso de Engenharia Agrônômica – Campus Colinas (IFTO); e-mail: ricardov757794nse@hotmail.com

² Doutorando do Programa de Letras e Literatura – Universidade Federal do Tocantins – Campus Araguaína – Professor do Campus Colinas do IFTO; e-mail: paulohg@ifto.edu.br

Resumo: Desde o período colonial, nas terras brasileiras, a agricultura é o pilar da economia. Desta forma, o presente artigo demonstra um estudo sobre o grau de escolarização dos agricultores de Colinas do Tocantins, pensando no conjunto de benefícios que podem ser atrelados ao nível de formação. Adotou-se a metodologia da revisão bibliográfica, com base nos estudos de pesquisadores, que possuem conhecimento aprofundado sobre o assunto e a pesquisa documental, com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de forma a ser ter dados quantitativos e qualitativos. Dentre os resultados alcançados têm se a importância do avanço tecnológico para a obtenção de melhores resultados na produção, de forma que o conhecimento e a boa formação são importantes para reduzir gastos, otimizar espaço, tempo, sempre no viés da sustentabilidade, para com isso almejar o melhor custo benefício.

Palavras-chave: alfabetização, agricultor, Colinas do Tocantins, resultados

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva a investigar como se deu o processo de formação dos produtores rurais de Colinas do Tocantins, pois a partir de um contexto histórico, a fim de se compreender as influências dessa escolarização para o processo produtivo, e que tem se refletido na sociedade ao longo da história presente e o impacto na história futura (CURY, 2002).

A educação influência de várias formas a qualidade de vida das pessoas. Ela não só afeta positivamente o nível de produtividade e renda do trabalho, como também uma população mais educada se torna capaz de participar de forma mais ativa na vida social e política do país. Todavia a educação rural brasileira foi estruturada, historicamente, a partir de políticas e propostas compensatórias, seguindo uma perspectiva urbano centrada que promoveu a subordinação do homem do campo ao capital (BUAINAIN, 2016).

Por outro lado, os reflexos desse processo influenciam ainda hoje, o ensino rural e, especialmente, os programas educacionais direcionados à formação técnica, social e ambiental de produtores familiares tradicionais e assentados. Com isso podemos analisar várias consequências dessa baixa escolaridade, dentre elas baixa produtividade em suas produtividades, pouca utilização de tecnologias em suas propriedades e sistemas de monocultura.

Esta pesquisa tem justificativa em aspectos relacionados ao impacto positivo das variáveis de capital humano, tais como escolaridade e experiência, na adoção e intensidade de adoção de tecnologias agrícolas no Brasil e aumento de produção. Logo, fundamentada na pesquisa bibliográfica,

bem como em documentos institucionais de órgãos vinculados à temática, tem-se o objetivo de demonstrar as variáveis relacionadas às características socioeconômicas e condição do produtor que ajudam a explicar porque um produtor adota determinada ação produtiva ou não.

2 METODOLOGIA

Segundo Galliano (1999), a pesquisa bibliográfica utilizada neste artigo busca a compreensão de fatos e resolução de problemas por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa demonstra subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica, neste caso específico sobre a escolarização de produtores rurais.

Utilizou-se ainda dos documentos institucionais relacionados à formação escolar dos produtores, bem como de sua caracterização e indicadores estatísticos, que ocupam lugar central na temática estudada, face à riqueza das informações contidas para esta pesquisa. De acordo com Goldenberg (1998), são documentos todas as realizações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas ideias, opiniões e formas de atuar e viver.

Logo, as estratégias de pesquisa de Gil (2002) destacam que os objetivos requerem uma estruturação e sistematização para que o trabalho apresente sua relevância e seu rigor científico. Desta forma, o presente artigo se organiza em: a) breve discorrida sobre a produção agrícola e o processo gerencial, com estruturação em texto descritivo; b) demonstração em gráficos dos dados de escolarização dos agricultores em Colinas do Tocantins; e c) apresentação da importância do conhecimento de tecnologias para o aumento da produção agrícola.

Por fim, dados retirados em cima de pesquisas feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2017, de uma população em que 386 agricultores tiveram suas propriedades visitadas por representantes do IBGE é estes representantes coletaram dados sobre esses agricultores dos quais alguns estão sendo utilizado neste artigo, de forma que foram analisados os dados nas perspectivas quantitativa e qualitativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A produção agrícola e o processo gerencial

Como principal produtor de exportação do Brasil, o setor agropecuário representa quase a totalidade da nossa exportação, sendo que a carne é o nosso terceiro produto mais exportado, representando 7 % do total das nossas exportações. Sendo que no mundo quando se trata da carne de frango, o país é o maior exportador mundial. Sendo também o terceiro maior de carne bovina e o sétimo maior de carne suína. Estes dados nos mostram o quanto é importante o agricultor está sempre inovando e buscando se aperfeiçoar, pois o mercado de consumo está muito mais competitivo e exigente (IPEA, 2017).

Vale, entretanto, fazer um breve retrospecto à luz de Damasceno (2004), que enfatiza que após a ditadura militar, período durante o qual as políticas industriais e agrícolas mudaram completamente a face do país, são outros os problemas e questões que se apresentam tanto para o rural quanto para a educação rural, fomentando assim, longo período sem preocupação com o processo de escolarização.

Para Buainain et al. (2002), as trajetórias tecnológicas criam oportunidades diferenciadas para os agricultores, de acordo com a sua inserção no processo produtivo, localização, escala e forma organizacional. Note-se que o setor agropecuário não é tecnologicamente retardatário nem passivo em relação à inovação tecnológica, e se observa crescente participação direta de grupos de produtores organizados em cooperativas ou firmas no processo de geração de tecnologia.

Esclareça-se que muitas tentativas de promover a modernização e mudanças nos sistemas de produção dos agricultores familiares têm fracassado por não reconhecerem suas condições reais – baixa disponibilidade de recursos, baixo nível de qualificação – e o contexto no qual estão inseridos – pouco acesso ao mercado e ausência de assistência técnica. Logo, segundo Buainain (2016), constrói-se uma estrutura econômica ineficaz, em que o rendimento é inferior ao previsto, e que se agrava em consequência do desnível entre o fluxo de capital de giro preciso para manter o processo de trabalho e os recursos disponíveis. Tendo acabado os recursos externos que financiaram a tecnologia, muitas áreas e práticas são simplesmente abandonadas por causa da impossibilidade de sustentar os gastos de manutenção.

Por conseguinte, uma série de fatores que podem afetar significativamente o desempenho das propriedades rurais, como: o ciclo produtivo que, além de irreversível, é dependente de condições biológicas; as condições climáticas que condicionam a maior parte das explorações agropecuárias; o caráter perecível da maioria dos produtos agropecuários que interfere nos processos de comercialização, armazenamento e conservação; e os altos custos de saída e/ou entrada em um empreendimento agropecuário (SOUZA et al., 1995).

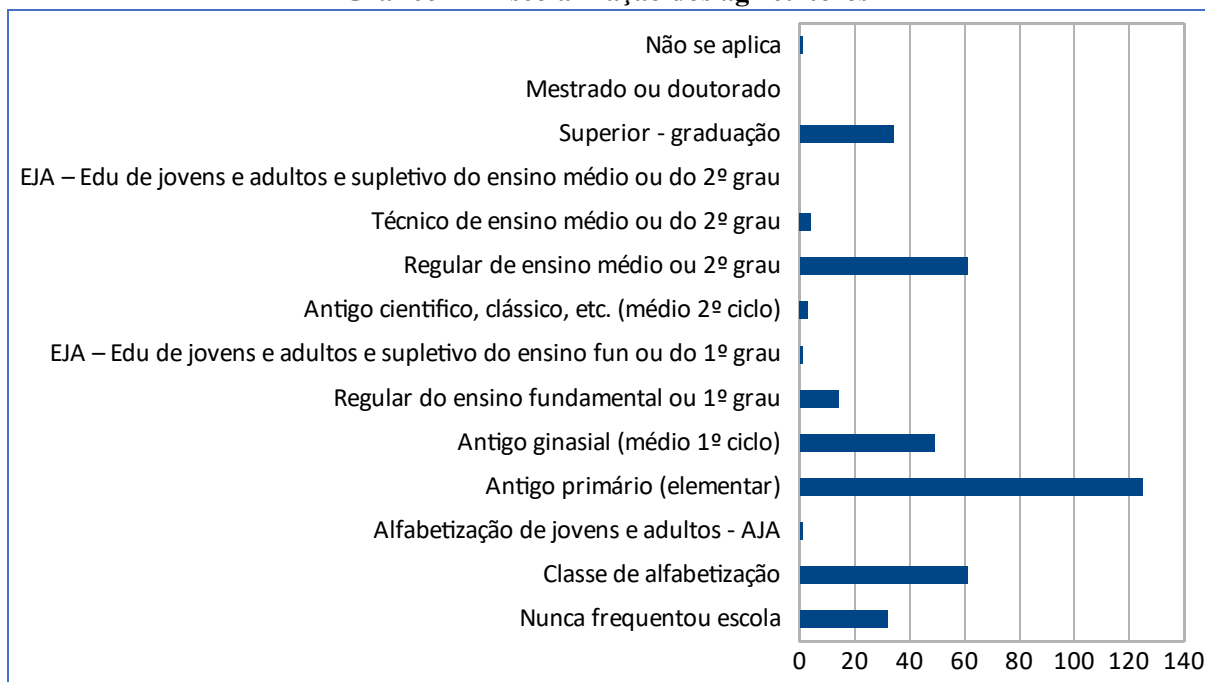
3.2 A caracterização dos produtores de Colinas do Tocantins quanto à escolarização

De acordo com Pereira (2004), a educação tem sido apresentada por governantes e tomada pela sociedade civil como uma fórmula que encerra o poder quase mágico de proporcionar ao cidadão a mobilidade social e a progressiva melhoria nas condições de vida, posto que no estudo residiria a possibilidade de o indivíduo alcançar melhores oportunidades no mundo do trabalho, contribuir para o desenvolvimento econômico-social e participar mais ativamente da vida política nacional.

Similarmente, Molina, Montenegro e Oliveira (2009) observam que a taxa de escolarização líquida no campo é extremamente baixa: no ensino médio (15 a 17 anos), a área rural apresenta uma taxa de 30,6%, enquanto na área urbana é de 52,2%; no ensino superior (18 a 24 anos), a área rural apresenta uma taxa de 3,2%, enquanto na área urbana esta taxa é de 14,9%. Às baixas taxas de escolarização líquida correspondem os altos índices de distorção idade-série no campo, que já se manifestam no ensino fundamental e se agravam intensamente no ensino médio, registrando uma distorção de 69,4%.

O gráfico 1, que segue, apresenta a escolaridade dos agricultores de Colinas do Tocantins, fazendo a percepção de que o direito à educação escolar é um desses espaços que não perderam e nem perderão sua importância:

Gráfico 1 – Escolarização dos agricultores

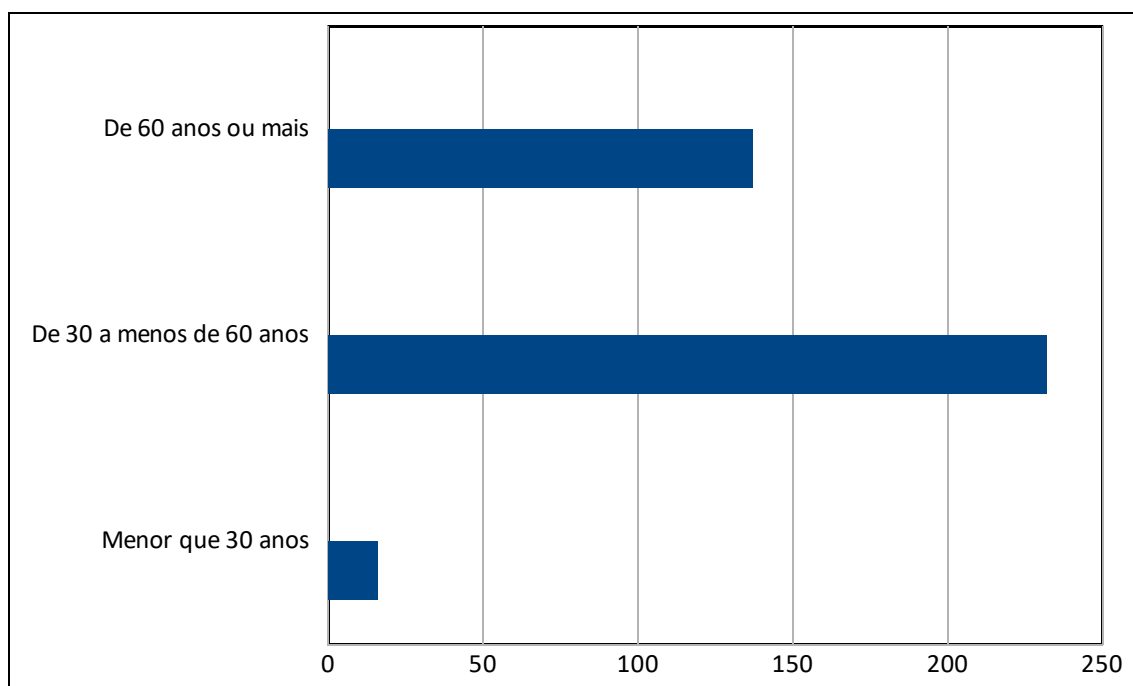


Fonte: IBGE (2017)

Observa-se no gráfico 1, o grande número de agricultores que possuem apenas a primeira fase do ensino fundamental. Desta forma, por mais que, segundo, Cury (2002), praticamente, não há país no mundo que não garanta, em seus textos legais, o acesso de seus cidadãos à educação básica. Afinal, a educação escolar é uma dimensão fundante da cidadania, e tal princípio é indispensável para políticas que visam à participação de todos nos espaços sociais e políticos e, mesmo, para reinserção no mundo profissional. Desta forma, com a caracterização do perfil do agricultor colinense teremos a capacidade de avaliar políticas voltadas para estes, com base nos resultados antes adquiridos e na forma da cultura dominante na região.

Cury (2002) é enfático ao afirmar que num momento em que a cidadania enfrenta novos desafios, busca novos espaços de atuação e abre novas áreas por meio das grandes transformações pelas quais passa o mundo contemporâneo, é importante ter o conhecimento de realidades que, no passado, significaram e, no presente, ainda significam passos relevantes no sentido da garantia de um futuro melhor para todos. Desta forma, segue a figura 2, com a idade dos agricultores de Colinas do Tocantins:

Figura 2 - Faixa etária dos agricultores



Fonte: IBGE (2017)

A análise do gráfico 2 remete a um fator importante que se deve dar ênfase no caso dos agricultores de Colinas do Tocantins e o perfil de idades dos mesmos, trata-se do contexto histórico da região que vem passando por um processo de transformação nos últimos anos, graças a expansão da fronteira agrícola em nosso país, e a implantação de novas tecnologias na região o que vem a longo

prazo fazer com que o perfil do agricultor desta região vem a se modificar para atender as demandas do mercado atual e para se manter competitivo no mercado sem deixar de obter lucro.

Trazendo considerações conforme estabelecido por Mill (1983), vale enfatizar que para analisar a educação de uma região ou de um determinado grupo é preciso avaliar todo o contexto histórico da região, desde o processo de migração de pessoas até todo o seu conceito histórico de criação e desenvolvimento.

Desta forma, considerando os dados analisados tem-se pouca sustentação para generalizações sobre os agricultores, pois para isso deveria ocorrer uma análise mais detalhadas de cada indivíduo que faz parte desta estatística, para afirmação categórica sobre a escolarização que sem sombra de dúvidas encontra-se em padrão não adequado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que com as inovações tecnológicas voltadas para o campo crescendo cada vez mais tem-se observado a necessidade do agricultor em buscar mais informações, sejam elas de maneira mais primária, ou seja, ele mesmo buscando este conhecimento através de palestras, feiras voltadas ao agronegócio ou por minicursos.

Tendo em vista a realidade de Colinas do Tocantins, conclui-se que o baixo nível de escolarização dos agricultores pode ter sido influenciado por diversos fatores, a idade, as possibilidades de locomoção, a condição financeira, pois a democratização da educação brasileira e sua abrangência é algo bem recente, considerando-se a educação urbana.

Apreendeu-se também que no Brasil, pequenos produtores costumam não estar bem preparados para otimizar o serviço e aumentar os lucros, porém a possibilidade de capacitação, que dão ao agricultor as ferramentas necessárias para se inserir no mercado e até inovar, são cada vez mais frequentes.

Note-se que os dados apresentados levam a conclusão que os agricultores de Colinas do Tocantins têm nível de escolaridade considerado baixo, e que isso pode ser ocasionado por causa do perfil relacionado à média de idade, pois a educação no país começou a virar alvo de preocupação dos governantes a pouco tempo.

REFERÊNCIAS

- BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. SILVEIRA, J. M. **Agricultura familiar e condicionantes da adoção de tecnologias agrícolas.** In: LIMA, D. M. de A.; WILKINSON, J. (Org). Inovação nas tradições da agricultura familiar. Brasília, DF: CNPq: Paralelo 15, 2002
- BUAINAIN, A. M; GARCIA, J.R. **O risco ambiental no século XXI.** Cadernos de Seguro, v. 1, p. 27-31', 2016.
- CURY, C. R. J. **Direito à Educação:** direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, São Paulo, SP, v. 1, p. 245-262, 2002.
- DAMASCENO, M.N. **Estudos sobre educação rural no Brasil:** estado da arte e perspectiva. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 73-89, jan./abr. 2004.
- GALLIANO, A. G. **O método científico:** teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1999.
- GIL, A C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** Ed. Atlas, 2002.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. 107 p.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1998. **Pesquisa Nacional do Censo Agropecuária - 2017.** Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
- IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Exportações brasileiras de carnes (2017).** Disponível em <http://www.ipea.gov.br>, acesso em 15jul2019 (2017).
- MILL, I. S. **Princípio de economia política:** com algumas de suas aplicações à filosofia social, São Paulo: Abril Cultural, 1983
- MOLINA, M.C.; MONTENEGRO, J.L.de.A; OLIVEIRA, L.L.N.de A. **Das desigualdades aos direitos: a exigência de políticas afirmativas para a promoção da equidade educacional no campo.** Brasília: Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), 2009. Disponível em: <http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/> . Acesso em 15jul2019 (2009).
- PEREIRA, S. **A contribuição do homem simples na construção da esfera pública:** os trabalhadores rurais de Baturité – Ceará. Revista Brasileira de Educação, n. 26, p. 29-43, 2004
- SOUZA, R. de; GUIMARÃES, J.M.P; VIEIRA, G.; MORAIS, V.A.; ANDRADE, J.G. de. **A administração da fazenda.** 5.ed. São Paulo: Globo, 1995.